



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
Agrária

O Papel do Enfermeiro Veterinário no Internamento

Licenciatura em Enfermagem Veterinária

Cidália Dias Freire

Orientadores

Dr.^a Ana Cristina Matos

Dr. Luís Amaral Cruz

Outubro, 2013



O Papel do Enfermeiro Veterinário no Internamento

Cidália Dias Freire

Enfermagem Veterinária

Orientadores

Dr.^a Ana Cristina Matos

Dr. Luís Amaral Cruz

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Dr. Luís Cruz do Hospital Veterinário das Laranjeiras e da Professora Ana Cristina Matos, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro, 2013

"As criaturas que habitam esta terra em que vivemos, sejam elas seres humanos ou animais, estão aqui para contribuir, cada uma com sua maneira peculiar, para a beleza e a prosperidade do mundo."

Dalai Lama

Agradecimentos

"... cada pessoa que passa na nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra..." (Charles Chaplin)

Agradeço ao Dr. Luís Cruz pela oportunidade de estagiar no Hospital Veterinário das Laranjeiras e por partilhar sempre os seus conhecimentos que me permitiram crescer como enfermeira veterinária e como pessoa. Um muito obrigada pelo interesse, empenho e ajuda na realização deste relatório.

À professora Ana Matos por todo o apoio demonstrado durante o estágio e pela correcção e revisão do presente relatório.

A toda a equipa do HVL, Dr. Luís, Dr^a Ana, Dr^a Carmen, Dr. Francisco, Dr^a Márcia, Dr^a Mariana Figueiredo, Dr^a Mariana Magalhães, Dr^a Rita, Dr^a Beatriz, Dr^a Maria João, Dr^a Catarina, Dr André, Enf. Juliana, Sandra, Catarina, Misol, Filipa e Bela, por todos os conhecimentos transmitidos, pelo apoio, pela amizade, pela boa disposição, por tudo.

Obrigada aos colegas que partilharam comigo o estágio, em especial à Anastácia, companheira do início ao fim.

Aos meus pais por tudo o que tem feito por mim, por me apoiarem em todas as horas e por me darem força e coragem para lutar sempre pelos meus sonhos.

À minha mana, por todos estes anos, por me teres apoiado em tudo e pela partilha deste 3 anos de faculdade.

À Inês Costa, companheira de todas as horas, juntas criámos uma amizade capaz de ultrapassar tudo, ajudámo-nos mutuamente e divertimos muito, criámos a simbiose perfeita como o dizes. Cátia companheira de casa e afilhadinha obrigada pela paciência de nos conseguires aturar, as 4 criámos uma verdadeira família.

À minha turma, que apesar de todas as divergências sempre nos conseguimos entreter e conviver durante este 3 anos, em especial à Susana Guedes, Carlos Januário e Vania Almeida.

A todos os professores, por nos terem aturado e nos terem ensinado a sermos futuros profissionais, em especial ao prof. Manuel Vicente por tudo o que tem feito pelo futuro da enfermagem veterinária em Portugal e à Eng^a. Telma por tudo o que fez por nós, sem si tinha sido mais difícil.

A minha família em especial à Bela, Ana e Bruno por todo o apoio e interesse demonstrado ao longo deste anos.

Aos meus animaizinhos em especial ao Simão, Noddy, à emprestada Tita e a todos os que me marcaram ao longo do estágio em especial ao Buba e ao Seven.

E a todos que tiveram presentes nestes três anos, muito obrigada!

Resumo

O presente relatório pretende descrever as actividades desenvolvidas durante 5 meses de estágio curricular, no Hospital Veterinário das Laranjeiras, e destacar a importância do Enfermeiro Veterinário, no Internamento.

Numa primeira parte são descritas as actividades desenvolvidas e é apresentada a casuística acompanhada, durante o período de estágio.

Na segunda parte é abordado o papel do enfermeiro veterinário na gestão do internamento, realizando-se uma descrição dos principais equipamentos e materiais existentes no internamento e das principais actividades de monitorização que um enfermeiro deverá realizar durante o dia.

Na terceira parte são desenvolvidos dois casos clínicos, um de panleucopénia felina e outro de torção gástrica, em ambos é descrita a história clínica, assim como os principais cuidados de enfermagem que foram efectuados.

Palavras-chave

Enfermeiro veterinário, canídeo, felídeo, internamento, monitorização.

Abstract

The present study intends to describe the activities developed during five months of training, at the Hospital Veterinário das Laranjeiras (Veterinary Hospital), and to underline the importance of the Veterinary Nurse, in the inpatient unit.

In the first part the developed activities are described and the studied cases during the training are presented.

In the second part there is an approach to the role of the veterinary nurse in the inpatient unit management, and a description of the main equipment and material existing in the same unit and of the main monitoring activities a nurse should accomplish during the day.

In the third part two clinical cases are developed, one of feline panleukopenia virus and another one of gastric dilatation volvulus. In both cases the clinical history is described, as well as the main nursing care accomplished.

Keywords

Veterinary nurse, canidae, felidae, inpatient unit, monitoring

Índice geral

1.Introdução	1
2. Apresentação do Hospital Veterinário das Laranjeiras	1
2.1. O Hospital	1
2.2. Equipa veterinária	2
2.3. Actividades desenvolvidas durante o estágio	3
3.Casuística	4
3.1. Casuística Geral	4
3.1.1 Casuística de felinos	5
3.1.2. Casuística de Caninos	7
3.1.3. Casuística das espécies exóticas	9
4.1.Gestão do internamento	9
4.1.1. Identificação dos internados	9
4.1.1.1.Fichas de internamento	10
4.1.2. Organização do espaço	10
4.1.2.1. Animais com patologias infecto-contagiosas	11
4.1.2.2. Cuidados - intensivos	12
4.1.2. Principais materiais e equipamentos utilizados	12
4.1.2.1. Materiais de penso e desinfeção	12
4.1.2.2. Luvas	13
4.1.2.3. Fármacos	13
4.1.2.4. Seringas e agulhas	13
4.1.2.5. Material necessário para fluidoterapia	13
4.1.2.6. Equipamentos e materiais de monitorização	15
4.1.2.7. Outros materiais	16
4.1.2.8. Equipamentos de emergência	17
4.2. Principais cuidados de enfermagem no internamento	18
4.2.1.Monitorização da temperatura corporal	18
4.2.2. Monitorização do pulso	19
4.2.3.Monitorização da frequência respiratória	20
4.2.4. Monitorização da pressão arterial	21
4.2.5. Monitorização das mucosas	22

4.2.6.Monitorização do tempo de repleção capilar (TRC)	22
4.2.7.Administração de fármacos	23
5. Caso Clinico I: Panleucopénia felina	24
6. Caso clinico II: Torção gástrica	26
7. Considerações Finais	30
8. Referências Bibliográficas	31

Índice de figuras

Figura 1 - Recepção	2
Figura 2 – Consultório 1	2
Figura 3 – Internamento 2	2
Figura 4 – Sala de tratamento	2
Figura 5 - Distribuição dos casos clínicos acompanhados, por espécie animal.	4
Figura 6 - Distribuição da casuística acompanhada, por raça felina	5
Figura 7 - Distribuição da casuística acompanhada, por sexo, na espécie felina	5
Figura 8 – Distribuição dos felídeos acompanhados, por faixa etária.	6
Figura 9 – Distribuição do nº de casos clínicos acompanhados, por área de intervenção	6
Figura 10 – Distribuição da casuística acompanhada, na espécie canina, por raça	7
Figura 11 – Distribuição da casuística acompanhada, em relação ao sexo dos canídeos	7
Figura 12 – Distribuição dos canídeos acompanhados, por faixa etária.	8
Figura 13 – Distribuição do nº de casos clínicos acompanhados, por área de intervenção	8
Figura 14 – Distribuição dos animais exóticos acompanhados	9
Figura 15 – Ficha de internamento afixada na jaula	9
Figura 16 - Xião	24
Figura 17 - Vénus	26
Figura 18 – Fachada do HVL	37
Figura 19 – Logotipo do HVL	37
Figura 20 - Espaço da sala de espera para felinos	37
Figura 21 – Divisória da sala de espera	37
Figura 22 – Suporte para colocar as transportadoras	37
Figura 23 – Balança	37
Figura 24 - Espaço da sala de espera para caninos	38
Figura 25 – Divisória da sala de espera	38
Figura 26 – Consultório 2	38
Figura 27 - Publicidade informativa, consultório 1	38
Figura 28 - Sala de preparação cirurgica	38
Figura 29 – Sala de cirurgia, mesa 1	38

Figura 30 – Sala de cirurgia, mesa 2	39
Figura 31 - Laboratório	39
Figura 32 – Sala de Imagiologia	39
Figura 33 - Farmácia	39
Figura 34 – Fachada da Pet-Shop	39
Figura 35 – Endoscópio	40
Figura 36 – Equipamento de hemodiálise	40
Figura 37 – Ecógrafo	40
Figura 38 – Equipamento de revelação de Raio X digital	40
Figura 39 – Equipamento de Hemograma	40
Figura 40 – Equipamento de Bioquímicas sérica	40
Figura 41 – Centrifugadora	41
Figura 42 – Microscópio ótico	41
Figura 43 – ECG	41
Figura 44 – Monitor de Pressões Arteriais	41
Figura 45 – Ficha de internamento do HVL	45
Figura 46 – Ficha de cuidados intensivos do HVL	46
Figura 47 – 1) Informação de doença infecciosa na porta 2) Ficha de internamento do paciente	49
Figura 48 – Informação de doente com doença infecto-contagiosa na jaula	49
Figura 49 – Caixote do lixo para resíduos hospitalares	49
Figura 50 – Pedilúvio	49
Figura 51 – Consumíveis de pacientes com doença infecto-contagiosa	49
Figura 52 - Boxe em desinfecção	49
Figura 53 – Consumíveis	53
Figura 54 – Luvas de diferentes tamanhos	53
Figura 55 – Medicamentos injectáveis	53
Figura 56 - Medicamentos Oraís	53
Figura 57 – Seringas de vários volumes	53
Figura 58 – Agulhas de vários calibres	53
Figura 59 – Cateteres de diversos calibres	54
Figura 60 – Sistema de soro macrogotas	54
Figura 61 – Sistema de Soro de Microgotas	54

Figura 62 – Extensor	54
Figura 63 – Bomba infusora de seringa	54
Figura 64 – Bomba infusora	54
Figura 65 – Diferentes tipos de fluidos	55
Figura 66 – Estetoscópio	55
Figura 67 – Abre Bocas	55
Figura 68 – Laringoscópio com diversos tamanhos de lâminas	55
Figura 69 – Diferentes tamanho de tubo endotraqueal	55
Figura 70 – Ambu	55
Figura 71 – Colar Isabelino	56
Figura 72 – Tosquiadora	56
Figura 73 – Desinfetante	56
Figura 74 – Balança	56

Lista de tabelas

Tabela 1 - Actividades desenvolvidas durante o estágio	3
Tabela 2 - MCD efectuados durante o período de estágio	4
Tabela 4 – Valores de referência de temperatura retal em cães e gato	19
Tabela 5 – Valores de referência da pulsação	20
Tabela 6 – Valores de referência da Frequência Respiratória (FR)	20
Tabela 7 – Valores de referência de Pressão Arterial	21
Tabela 8 – Monitorização das mucosas	22
Tabela 9 – Técnica de administração de fármacos	23
Tabela 10 - Hemograma do Xião, dia 6 de Junho	24
Tabela 11 - Hemograma do Xião, dia 9 de Junho	25
Tabela 12 – Hemograma da Vénus a 4 de Setembro	26
Tabela 13 - Bioquímica sérica da Vénus a 4 de Setembro	27
Tabela 14 – Monitorização pós-cirúrgica do paciente	28
Tabela 15 – Esquema da alimentação fornecida 72 h após a cirurgia	28
Tabela 16 – Hemograma e valores de albumina da Vénus a 14 de Setembro	29

Lista de Anexos

Anexos	33
Anexo A – Hospital Veterinário das Laranjeiras	35
1.Instalações do HVL	37
2. Equipamentos do HVL	40
Anexo B – Formulário	43
Anexo C – Internamento de doentes com doenças infectocontagiosas	47
Anexo D – Material do internamento	51

Lista de Abreviaturas

BID – Administrar duas vezes ao dia

bpm – Batimentos por minuto

C.h.g.m. - Concentração hemoglobina corpuscular média

ECG – Electocardiograma

EV – Enfermeiro Veterinário

FC – Frequência Cardíaca

FR – Frequência respiratória

H.g.m. – Hemoglobina corpuscular média

HVL – Hospital Veterinário das Laranjeiras

IM – Intramuscular

IV – Intravenoso

LR – Lactato de Ringer

MCD – Meios complementares de diagnóstico

PA – Pressão arterial

PAD – Pressão arterial diastólica

PAM – Pressão arterial média

PAS – Pressão arterial sistólica

PO – Via oral

SID - Administrar uma vez ao dia

SC – Subcutâneo

rpm – respirações por minuto

Tº – Temperatura

TID - Administrar três vezes ao dia

TRC – Tempo de repleção capilar

V.g.m. – Volume corpuscular médio